

PALAVRAS DA EDITORA

Com este fascículo, a revista TRANS/FORM/AÇÃO é inteiramente dedicada à Filosofia Contemporânea, uma vez que traz uma exposição sistemática acerca da abundância argumentativa e teórica de um dos autores mais destacados do pensamento filosófico da atualidade. Temos aqui treze artigos que tratam do pensamento de Jürgen Habermas. Num primeiro artigo, a abordagem habermasiana é tomada como recurso para avaliar a relação entre Foucault e a Teoria Crítica; outro foca sua pragmática da linguagem, perante ou na absorção dos argumentos de Peirce. Alguns textos procuram avaliar o alcance e os limites de sua filosofia política, diante, por exemplo, da de Rousseau e da própria limitação da democracia deliberativa, seja concernente ao seu caráter abstrato, seja relativa ao uso público da razão. Ainda no âmbito da filosofia política, constam três artigos tematizando os direitos humanos, quer na própria acepção deles carregada de conteúdo jurídico, quer na análise da própria crítica habermasiana a Rousseau e Kant, quer ainda na compreensão da instituição dos mesmos, desde o leque conceitual advindo da teoria do discurso. Três artigos focam a perspectiva evolucionária. Um analisa o desenvolvimento da teoria evolutiva no pensamento de Habermas, outro admite a abordagem habermasiana da racionalidade, na perspectiva de uma filosofia da história de tipo evolucionista, procurando aí um monismo naturalista desde um paralelismo com o naturalismo da filosofia da mente de Pettit; outro baliza, na acepção de eu pós-convencional e elaboração da própria Teoria da ação comunicativa, a contribuição da teoria meadiana acerca da constituição do eu e de sua identidade. E, na abordagem do pensamento social de Habermas, o fascículo conta ainda com dois artigos, um tratando da compreensão como recurso metodológico na produção do conhecimento e outro considerando o tema da modernidade. Enfim, os textos aqui dedicados a Habermas, ainda que ora sua produção sob determinado âmbito seja analisada em comparação com a de outro pensador, ora seja examinada nela mesma, ou ainda seja na sua apropriação crítica de argumentos e teorias de outros

filósofos, possibilitam ao leitor o contato com a variedade conceitual e de discussões desse pensador e atestam sua relevância. Como sempre, uma boa leitura a todos.

Clélia Aparecida Martins